

Cientistas descobrem que enorme coração rosa com quase 10 quilômetros de largura observado pela NASA a 400 quilômetros de altitude ajuda na busca por vida fora da Terra

Category: GERAL, MUNDO

escrito por Alice Kettlen | 3 de julho de 2026



Divulgada pelo NASA Earth Observatory, a imagem destacou a Salinas Las Barrancas, também conhecida como Laguna de Salinas Chicas, nas planícies próximas à cidade portuária de Bahía Blanca, na Argentina.

O registro não foi produzido por inteligência artificial, mas fotografado em 16 de janeiro de 2024 por um integrante da Expedição 70 a bordo da Estação Espacial Internacional, segundo as informações técnicas publicadas pela NASA.

Feita com uma câmera Nikon D5 e lente de 500 milímetros, a fotografia ganhou repercussão pelo contorno semelhante ao de um coração, embora o interesse ambiental esteja na interação entre água, sal e clima seco.

Nessa área da província de Buenos Aires, a combinação entre

períodos de chuva, evaporação e exploração de sal ajuda a moldar uma paisagem clara, rasa e salobra, com aparência incomum quando observada do espaço.

Lagoa rosa aparece nas planícies próximas a Bahía Blanca

A Salinas Las Barrancas aparece em tom rosa-claro a esbranquiçado, cercada por campos e áreas salinas que reforçam o contraste visual da bacia quando a cena é captada em perspectiva orbital.

De acordo com a NASA, a lagoa fica em uma região de planícies próximas ao porto de Bahía Blanca e recebe água quando chove, passando por extração de sal nos períodos em que a bacia seca.

Essa dinâmica explica parte da aparência variável da formação, já que a presença de água, a exposição do leito e os depósitos de sal alteram a leitura visual da superfície ao longo do tempo.

O efeito visto na imagem depende também do ângulo de observação, pois o formato semelhante a um coração fica muito mais evidente quando a lagoa é registrada de cima, a partir da órbita terrestre.

Formato de coração depende do contraste entre água e sal

O desenho que chama atenção não resulta de uma intervenção artificial, mas da geometria natural da bacia e do contraste entre a área úmida, a superfície clara e as margens marcadas por sais.

Vista ao nível do solo, uma formação desse tamanho dificilmente apresentaria o mesmo impacto visual, porque o contorno depende de escala ampla e de uma perspectiva elevada

para ser percebido com nitidez.

Na divulgação oficial, o Earth Observatory informou que a imagem foi recortada e aprimorada para melhorar o contraste, além de ter passado por remoção de artefatos ópticos associados à captura fotográfica.

Esse tipo de ajuste é comum em materiais de observação da Terra, pois facilita a leitura de detalhes naturais sem transformar a fotografia em ilustração ou criar elementos inexistentes na paisagem.

O que a NASA confirmou sobre a imagem

A publicação da NASA integra a série “A Pair of Hearts”, preparada para comparar duas formações aquáticas com formatos parecidos, ainda que localizadas em hemisférios diferentes e submetidas a condições ambientais distintas.

Na comparação, a agência espacial apresentou o Lago Saint Clair, entre Michigan, nos Estados Unidos, e Ontário, no Canadá, ao lado da Salinas Las Barrancas, localizada na Argentina.

Enquanto o lago norte-americano aparece coberto por gelo, a lagoa argentina foi registrada durante o verão austral, sob condições de luz e clima que destacam a tonalidade clara da superfície.

A NASA também informa que a Salinas Las Barrancas tem o leito abaixo do nível do mar, acumula água quando chove e é explorada para a retirada de sal durante os períodos secos.

Além dos aspectos geológicos e hidrológicos, o órgão menciona a presença de aves na região das salinas, entre elas o flamingo-chileno e o cardeal-amarelo, espécies associadas ao ambiente local.

Microalgas extremófilas exigem cuidado na interpretação

A relação entre lagoas salinas e micro-organismos resistentes ao sal é relevante para a ciência, mas a NASA não afirmou, na publicação consultada, que tenha identificado microalgas específicas na Salinas Las Barrancas.

Por isso, a presença de organismos como *Dunaliella salina* deve ser tratada como contexto científico sobre ambientes hipersalinos, e não como uma descoberta confirmada diretamente nessa lagoa argentina.

Estudos sobre *Dunaliella salina* mostram que espécies desse grupo podem viver em ambientes com alta concentração de sal, usando mecanismos celulares de adaptação para lidar com o estresse osmótico.

Entre esses mecanismos, pesquisadores citam o acúmulo de glicerol e a produção de carotenoides, como o betacaroteno, associados à proteção celular e a pigmentações observadas em organismos de ambientes salinos extremos.

Ambientes salinos ajudam a estudar limites da vida

As salinas naturais despertam interesse porque reúnem condições severas para muitos organismos, como excesso de sal, variação de água disponível, alta exposição solar e mudanças químicas ao longo do ano.

Em laboratórios e estudos de campo, microalgas adaptadas a salinidades elevadas servem como modelos para entender como células conseguem manter equilíbrio interno em condições que seriam desfavoráveis para a maior parte da vida.

A ligação com a astrobiologia, nesse caso, precisa ser

apresentada de forma cuidadosa, pois ambientes extremos da Terra ajudam a orientar perguntas científicas, mas não provam a existência de vida fora do planeta.

O valor científico está em observar quais sinais biológicos podem surgir em locais hostis e como esses sinais podem ser interpretados em pesquisas sobre ambientes extremos terrestres e mundos analisados por missões espaciais.

Fotografias da ISS complementam imagens de satélite

Fotografias feitas por astronautas seguem importantes porque registram ângulos, sombras, reflexos e detalhes que nem sempre aparecem com a mesma oportunidade em satélites programados para passagens específicas.

No caso da Salinas Las Barrancas, a imagem da ISS documenta a forma da lagoa, o contraste entre água e sal e a relação entre uma paisagem salina e seu entorno agrícola.

Mais do que uma curiosidade visual, a formação mostra como a observação da Terra a partir do espaço pode revelar padrões ambientais discretos, conectando geologia, clima, hidrologia e vida adaptada a condições severas.

Fonte: CPG e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
03/07/2026/15:51:14

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*